

p893

REVISTA DA CIDADADE



MARCELLA ALBANI, DA "UFPA"

ANNO III = NUM. 06  
PREÇO: 1.000 RS

# REVISTA DA CIDADADE

# - A Senhorita "Doremifá"

*É A NOSSA professora de piano. Chama-se Dorethêa, mas eu prefiro chama-la senhorita Doremifá. É uma encantadora creatura, cheia de paciência e delicadeza. Diz a mamãe que ella teve muitas desilusões e muitos desgostos amorosos. É por isso, talvez, que o seu semblante se apresenta, ás vezes, tã o melancolico. Entretanto, parece que ella sabe vencer essas maguas e tem sempre um doce sorriso nos labios.*



COMO todos os que professam a nobre arte de ensinar e abusam do esforço cerebral e nervoso, a senhorita Doremifá, soffre de enxaquecas e dôres de cabeça com exgottamento nervoso e mal estar. Ella, porém, sabe combater tambem os males psicicos. Com dois comprimidos de

## CAFIASPIRINA

fica alliviada e recupera as energias por completo. Eis porque a professora traz sempre em sua bolsinha, um tubo de Cafiaspirina." "Isto, diz ella em linguagem musical, me conserva sempre 'em tom' e dentro do 'compasso'."

*Um tubo de CAFIASPIRINA é a melhor defesa que se pode ter em casa contra as dôres de cabeça, dentes e ouvidos; enxaquecas, nevralgias, consequencias de noites em claro e de excessos alcoolicos. Allivia rapidamente, restaura as forças e não ataca o coração nem os rins.*



*Na proxima vez Stellingha vae ter o prazer de apresentar-lhes o cavalheiro que teve a dita de carregar-a nos braços, quando lhe puzeram agua na cabeça e sal na bocca.*

# Moraes Oliveira & C<sup>ia</sup>

COMMISSÕES, CONSIGNAÇÕES E CONTA PROPRIA

Av. Alfredo Lisboa, 345 ( Palazzo Itália )

ENDEREÇO TELEGRAPHICO M.O.C.

CODIGOS : BORGES, MASCOTTE, UNIÃO, RIBEIRO E PARTICULAR

TELEPHONE, 9372

RECIFE

## Chuvas de lama e de sangue

Recentemente, violentas chuvas de lama assombraram os habitantes do Tyrol, emquanto na vespera os de outra terra de região visinha, tinham ficado literalmente aterrorizados com uma chuva de sangue.

Esses dois phenomenos, a sciencia explica muito bem.

O vento desloca trombas de poeira que a chuva faz cair sob forma mais desagradavel.

Quanto á chuva de sangue foi ella classificada entre os phenomenos extranhos e as chuvas maravilhosas : de fogo, de cinzas, de enxofre, de tinta, de reptis, de rãs e de peixes.

Os antigos attribuiam-lhe o privilegio

de anunciar qualquer funesta consequencia. Chuvas de sangue cairam antes da morte de Annibal, da derrota de Antonio, do crime de Agripina e morte de Claudio.

Teem-se visto neves de tom nitidamente encarnado, devido ás vezes a uma coloração da terra que a neve transporta. Varios naturalistas constataram que a materia coloran-

te é devida a pequenos cryptogamos da ordem dos midineos, cogumellos parasitas que formam certas manchas.

Réaumur e Swammeidam attribuem as manchas vermelhas a pequenas borboletas em seguida á sua metamorphose; outros, ao pollem de certas flôres, quando a estação torna essa explicação acceitavel.

(Cont. no fim da Revista)

**2 COMPRIMIDOS**

**KAFY**

**SEM MATA QUALQUER DÔR**

**ABORTAM AFFECTAR O CORAÇÃO**

**NOITE A GRIPPE**



Felizmente  
 readquiri  
 minha antiga  
 formosura!  
 E esse  
 milagre foi  
 operado pelo

**V**INHO DE **JURUBEBA QUINA E FEDEGOSO**  
**DE PAULO DA COSTA LIMA**

ENCONTRA-SE NA  
**PHARMACIA RICORD**

RUA LARGA DO ROSARIO, 138

P893



# REVISTA DA CIDADE

NUM. 96 — ANNO I. I — 24-MARÇO — 1928

DIRECTOR  
OCTAVIO MORAES

SECRETARIO  
JOSÉ PENANTE

Propriedade da "S. A. Revista da Cidade"  
(OFFICINAS PROPRIAS)

Redacção e Officinas: Rua do Imperador Pedro II, 207  
End. Teleg.: REVISTA — Phone 6.015  
RECIFE — PERNAMBUCO

## O poema de São Francisco de Assis

NA DOÇURA da tarde branca, sobre os caminhos brancos, S. Francisco de Assis — tendo n'alma um poema de amôr, — seguia, sorrindo, e o seu sorriso illuminava a terra...

Elle levava no coração a vida em flôr dos homens. Na beatitude luminosa revoavam as pombas brancas da Ternura, num sonho profundo de bondade e de poesia.

Ajoelhou... ergueu as mãos — tão brancas! — e com palavras humildes, tão dôces como a agua que corre de uma fonte clara, elle murmurou a prece de sua bocca de Poeta e de Santo.

Rezar... Pedir ao bom Senhor, Deus dos Céos, numa fome pura, numa sêde casta, o pão da Verdade, o pão mystico, o pão da alegria, e a agua luminosa da Perfeição humana...

E todo o seu pensamento, branco com o vôo de uma pomba, ia para aquelle Homem, infinitamente dôce que, nas estradas de Magdala, estendendo a mão pura sobre o corpo impuro dos leprosos, logo os curava da lepra, e que, á sombra das amendoeiras claras, á margem das aguas azuladas de rios que eram poemas de doçura, falando aos seus Discipulos, fazia-lhes descer sobre as almas rudes, a suavidade consoladora do Céu, como um perfume branco de anemonas...

E na beatitude das beatitudes, com os joelhos no pó dôce da terra, S. Francisco de Assis bemdizia a ternura da sua vida, já agora, para sempre cheia de Amôr, do transbordante Amôr da misericordiosa Pobreza, que era a Santa da sua alma...

E no silencio azul da tarde, entre os prados floridos e os pomares luminosos — elle chorou, pela primeira vez, aquella divina fraqueza de ser homem, e de possuir, no fundo da sua Tristeza, como o lyrio branco entre cardos negros, a luminosa angustia da Perfeição...

... E para sempre foi perfeito, mas para sempre, tambem, foi miseravel e triste...

**T h o m a s M u r a t**



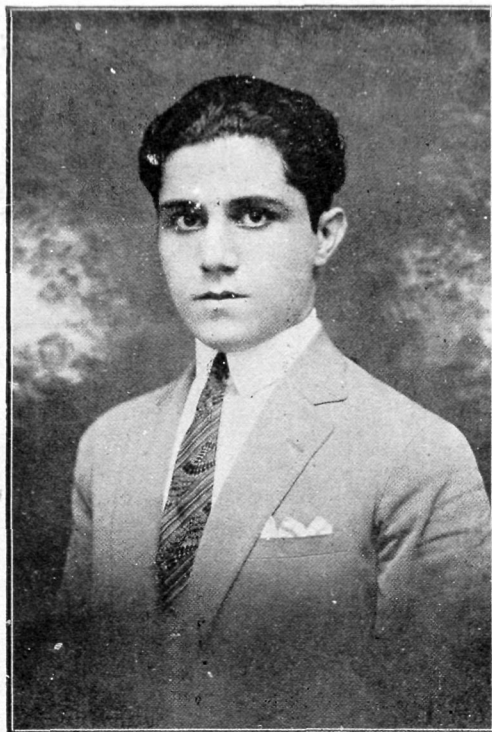
A America do Norte é a terra da longividade. Os jornaes e revistas illustradas registram continuadamente casos curiosos e pinturescos.

Certo dia, o presidente Lincoln, numa das suas excursões politicas, viu um ancião que chorava deante duma porta fechada. Ao seu lado, outro ancião parecia consolal-o.

— Porque choras? perguntou o presidente ao primeiro.

— Porque papae, este velho aqui, me deu uma bofetada.

— E' verdade, repliou o segundo velho, castiguei-o por que o mereceu.



O sr. Nicolau Hage, do nosso commercio, onde faz parte da casa "A Flor de Paris"

— Que fez elle? indagou Lincoln.

— Faltou ao respeito ao seu avó.

O que chorava tinha sessenta annos...

TUDO se póde dizer; porém tem-se que lhe dar forma adequada. Póde-se fazer a mais aspera reprehensão sem deprimir nem envenenar a alma.

\*\*\*

As parabolae de Jesus são um eterno modelo de ensinamentos. Devem-se usar imagens simples e dar os conselhos mais profundos sob as mais humildes apparencias. — GABRIELA MISTRAL.



As lavadeiras da beira do rio...

O  
dever dos  
bons  
catholicos



atrazada . . .

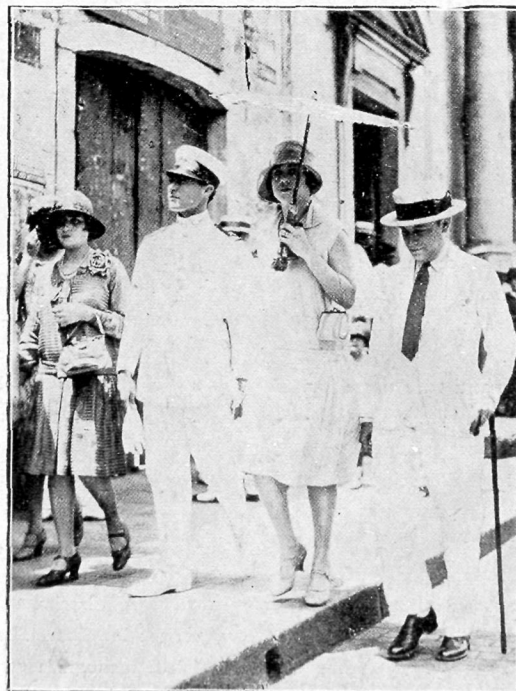


Quasi na hora . . .

DO sr. João da Rocha Moreira, representante em todo o norte do Brasil da firma Daut, Oliveira & Cia., do Rio, enviou-nos alguns tubos da pasta dentifricia "Odol", excellente producto para a hygiene dos dentes.

A pasta dentifricia "Odol" é um dos productos mais conhecidos no paiz, adoptado com successo em todos os collegios e internatos do sul do paiz.

A firma Saverio Vita, proprietaria da acreditada Casa Roma, desta cidade, enviou-nos amostra do dentifricio "Alvidente" e do sabonete "Calendula", magnificos productos vendi-



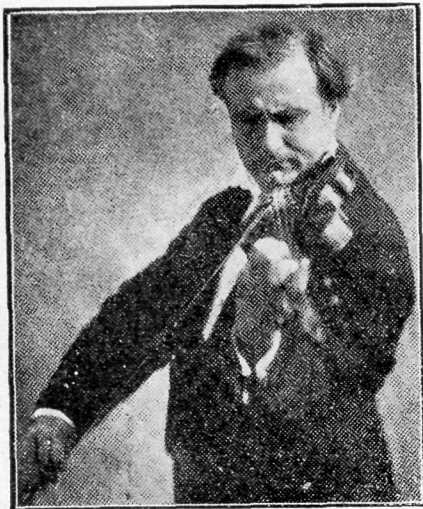
Depois, com a alma leve,  
para a serenidade  
do lar.

dos nesta praça por aquella firma e de fabrico do "Laboratorio Paulista de Homeopathia Alberto Seabra".

O sr. Ricardo Meth, representante estabelecido nesta praça, teve a gentileza de enviar-nos prospectos e brindes reclames da machinas de escrever "Rheinmetall", do tonico dos nervos e do sangue "Hamatopan" e amostra do fermento Backin, fabrico especial do dr. A. Oetker, producto de necessidade em todas as casas de familia.

Silhuetas e Visões, á venda.

## M U S I C A



**JUAN MANEN**, violinista, que iniciará a temporada oficial de 1928, da Sociedade de Cultura Musical de Pernambuco, com dois concertos a 14 e 16 de Abril

ERNANI BRAGA apresentou-se-nos novamente hontem, no Theatro Santa Izabel.

Do "duplo agente depressivo" a que nos referimos em nossa chronica de 20 do mez p. passado, um delles, apenas, se modificou: a assistencia foi mais numerosa. O piano de meia cauda, porém, se bem que um optimo instrumento, teve que servir ainda desta vez ao artista. D'ahi a mesma deficiencia de sonoridade que se fez sentir.

Entretanto, quanto ao concertista, a nossa opinião é a mesma que emittimos da vez passada: — technica segura e commedida; pouca felicidade na interpretação dos numeros principaes do recital.

Com o programma annunciado, semelhante ao do primeiro concerto, porém um tanto mais extenso e com alguns numeros de mais responsabilidade, esperavamos podesse melhorar a nossa impressão quanto ao que acima nos referimos.

Infelizmente, tal não succedeu. A primeira parte do programma, abria-a a "Phantasia chromatica e fuga" de Bach-Bulow. Seguiani-se-lhe o "scher-

zo" em si menor, o "Estudo em mi maior", op. 10. n.º 3, e a "Ballada" em sol menor, de Chopin. Desse conjuncto, apenas a "Ballada" deixou-nos boa impressão.

A "Phantasia Chromatica e a fuga" foram executadas com um sentimento um tanto extranho ao rigorismo e á rigidez das formulas classicas. Na "fuga" não foi imperceptivel a impressão com que foram expostas as differentes "partes".

O "scherzo" em si menor, resentiu-se de certo desequilibrio que lhe prejudicou, em grande parte, a clareza da execução.

O mesmo podemos dizer dos dous numeros finaes do programma: — "Um suspiro" e "Valsa de Mefisto" de Liszt. Sobretudo nesta, enquadra-se, a nosso ver, a apreciação que fizemos sobre o "scherzo" em si menor.

Debussy, que figurou nos tres numeros — "Jardins sous la pluie", "La fille aux cheveux de lin" e "Feux d'artifice", teve regular interpretação.

Onde, porém, se ouve sempre com muito agrado, o professor Ernani Braga, é nos pequenos numeros, de autores nossos.

Como poucos talvez, elle sabe dar-lhes a do-lencia e a languidez, que tão bem accentuam a característica rythmica de certos motivos nacionaes.

Por isso, mais fortes e prolongados, foram os justos e merecidos applausos que recebeu o concertista durante a execução da segunda parte do programma, composta exclusivamente de musicas de autores brasileiros, entre os quaes se inscrevia o seu nome, aliás em dois bellos trechos.

Mereceu as honras do BIS, a "Lenda do Caboclo" de Villa Lobos, se bem que mais nos tivesse agradado, quando a ouvimos no primeiro concerto.

Como extras, deu-nos Ernani Braga, "Caixinha de Musica" de Nunes, e a "Valsa em lá bemol", de Chopin, com a qual encerrou a audição.

A primeira, optimamente executada. Pôde dizer-se: impeccavel. A segunda, como numero extra, foi de mallograda escolha, tal o esquecimento que parece ter assaltado o artista, refreando-lhe a memoria nas suas malhas traiçoerias.



NAS memórias de Anna Grigoriewna, (viuva do grande escritor russo Dostriesusky) que acabam de apparecer em allemão, em Munich, essa senhora nos informa que seu marido recusava reconhecer nas mulheres a menor tenacidade do caracter.

— Por isso — dizia elle, — é que não se vê mulheres philatelistas. Evidentemente, ha meninas de treze e quatorze annos que se distrahem collando sellos sobre folhas de papel quadriculadas. Mas não continuam. Na primeira occasião, esquecem seu album sob um monte de cousas imprestaveis e nunca mais o tornam a abrir. E' ne-



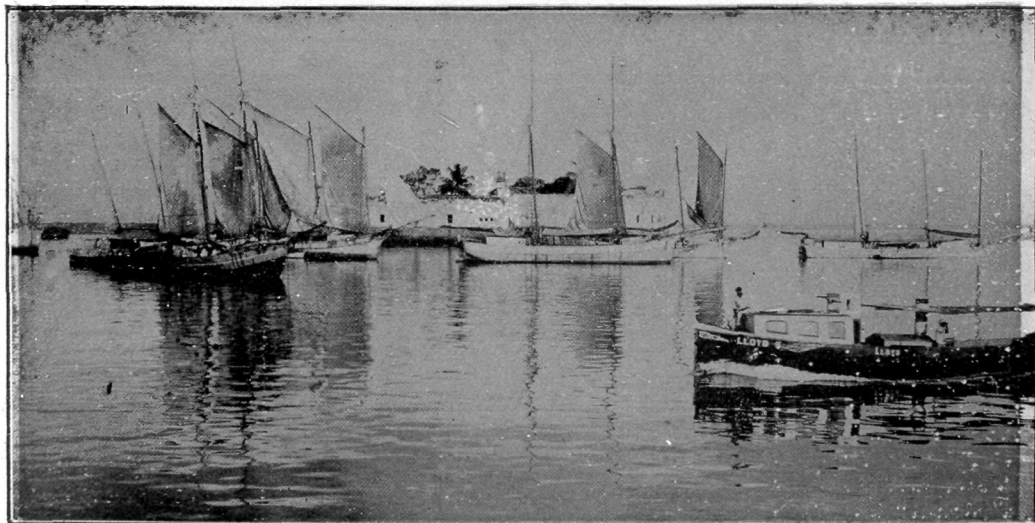
**SILVINO OLAVO,**  
o encantador poeta de "Sombra illuminada", que na proxima quinta-feira realizará no salão de festas do "Diario de Pernambuco" uma linda noitada de arte

pressou-se a ser philatelista e que o foi até o fim de sua vida.

— Isso prova apenas que você é uma excepção! — repetia-lhe o marido — De resto você age menos por gosto do que para responder a meu desafio... Seu caso não significa cousa alguma... a não ser uma outra forma da mulher contrariar o homem...

OS seculos se succedem e, de certo ponto de vista muito se assemelham... A moda, por exemplo não é mais do que um eterno vaim-vem...

No Paysan Perverti, de Restif de La Bretonne, publicado em 1776



**Madrugada no Forte São Marcello,  
na Bahia**

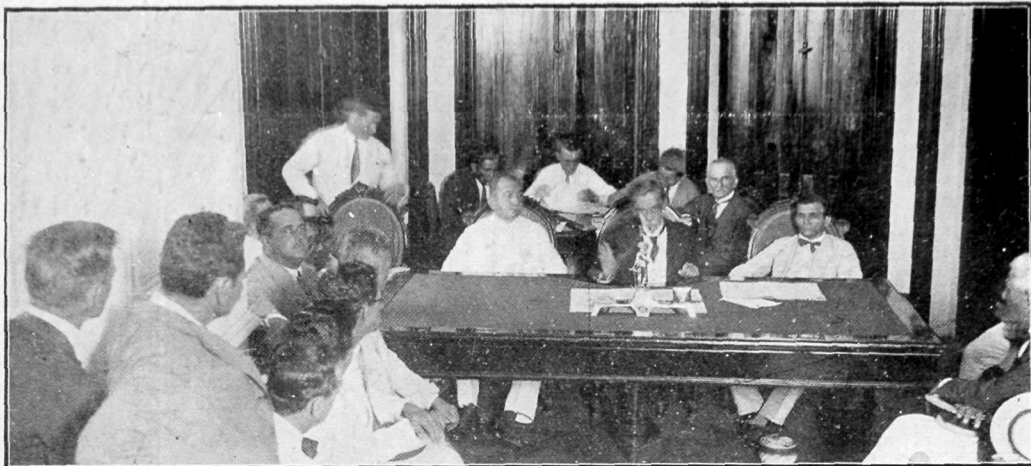
cessario, para colleccionar sellos, um espirito de methodo de que as mulheres não são capazes, uma minucia no detalhe, que lhes falta, uma perseverança no

esforço, que é o contrario de seu temperamento.

Anna Grigoriewna nos conta que, para enganar seu marido, a-

encontramos o seguinte trecho:

"... Noto dois defeitos no modo de se vestir dos parisienses. O primeiro é que dá a todo o mundo a mesma



**Flagrante da reunião dos elementos de  
nossa agricultura e industria, para pro-  
testar contra o aumento de tarifas da  
Great Western**

physionomia; o segundo que é o mais importante — forma grande semelhança entre os dois sexos: os homens affectam, no arranjo dos cabelos, o penteado das mulheres; e estas começam a usar chapéus como os homens: o marido e a mulher, lado a lado, vistos a certa distancia, sem chapéu, não se distinguem facilmente...

○ THEATRO do Parque está agora occupado pela Companhia Nazareth, conjunto de artistas do norte do paiz em excursão para o sul.

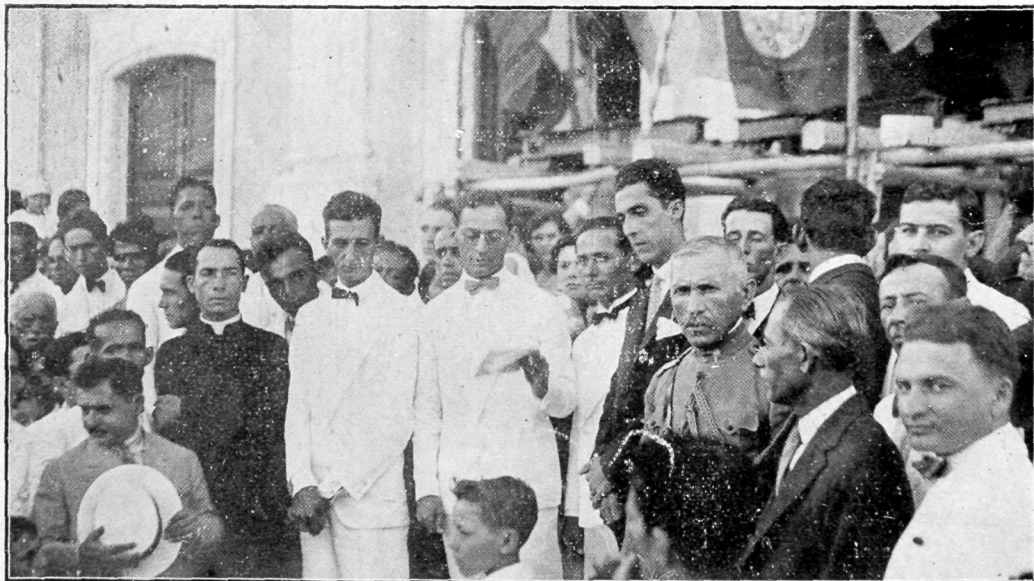
Os espectaculos realizados até agora mereceram do publico a me-

lhor accettazione, agradando geralmente.

Foram encenadas a revista Zig-zag em 2 actos e 16 quadros, muito interessante e movimentada; e a burlêta em 3 actos, do dr. Humberto Santiago, "Flor agreste", peça

moldada em costumes sertanejos, genero da "Cabocla Bonita" e da "Jurity, conseguindo ambas os melhores applausos.

Fazem parte da Companhia Nazareth, elementos nossos conhecidos, como Leoni, Alice Souza, Candida Palacios e Cantuaria. Alem desses ha outros bem apresentaveis, todos filhos do Norte.



**Aspecto tomado por occasião da cerimonia da bençã dos  
sinos da igreja da Paz, em Afogados**

Em summa, o conjunto que ora se hospeda no Parque merece a boa attenção do nosso publico.

NO salão de festas do "Diario de Pernambuco", na ultima quinta-feira, a dra. Nina de Flores, festejada escriptora peruana, ora hospede da terra pernambucana, pronunciou a sua annunciada conferencia scientifico-litteraria, obtendo os mais francos applausos do auditerio.

SABE alguém de onde vem o sonho que passa voando pelos olhos da criança? Sim. Dizem que mora na aldeia das fadas; que, pela sombra duma floresta, vagamente illuminada pelos pyrilampos, brotam as flôres encantadas de onde vem o sonho a beijar os olhos da crianças.

Sabe alguém de onde vem o sorriso que revôa nos labios do menino adormecido? Sim. Contam que, no sonho duma manliã de outomno, fresca e orvalhada, o pallido raio de luz da lua nova, doirado á borda duma nuvem que fugia, fez o sorriso que vaga nos labios da criança adormecida.

Sabe alguém onde esteve escondida tanto tempo a dôce e suave frescura que floresce nas tenras carnes infantis? Sim. Quando a mãe era moça, enchia seu coração de terno e mysterioso silencio de amor doce e suave, frescura que refloriu nas carnes infantis. — RABINDRANATH-TAGORE.



Depois que ouviu a missa,  
emquanto o bonde  
não chega e o  
photographo  
apparece...

SÃO necessarias as corridas de automóvel? — perguntava recentemente uma publicação sportiva.

A melhor resposta está no publico. Quando ocorre um formidavel "record", as multidões sentem a emoção do spectaculo emocionante, no qual alguém arrisca a vida.

A industria necessita desse esforço para affirmar as melhorias que os engenheiros applicam constantemente aos motores. Sem essas provas, a construção automobíllica estaria ainda muito atrasada. Para dominar essas machinas poderosas são necessarios habeis mechanicos e pilotos de coragem a toda prova, que, sem medo, deixem o carro lançar-se com toda a energia de que é capaz de desenvolver.

Um inglez, conhecido nas rodas sportivas do mundo inteiro, por ter vencido o circuito de San Sebastian (Hespanha) o major Seagrave, bateu agora o record do mundo de velocidade nas distancias da milha e do kilometro.

A pista de Southport foi o scenario da maginifica façanha, que derubou o "record" de Malcolm Campbell que dera a impressão de um bolido e fóra considerada insuperavel.

Agora, Seagrave fez 247 kilometros por hora! O "record" estabelecido por Campbell era de 242 kilometros.

Silhuetas e Visões, á venda.

## Um pouco de cinema...



Uma scena do film "A DIVORCIADA" a ser exhibido no "Moderno"

DAMOS hoje em nossa capa uma linda photographia de Marcella Albani, estrela da "Ufa", de Berlim, conhecida como a mulher mais bonita da actualidade cinematographica.

Italiana de nascimento, nova na arte muda, em pouco tempo Marcella Albani galgou o posto de "leading-woman" na grande fabrica allemã.

O FILM que o "Moderno" apresentará nos tres primeiros dias da semana entrante, "A Divorciada", é o motivo para mais um grande successo de Marcella Albani que, ao lado de Mady Christians, desenvolve scenas maravilhosas de se-

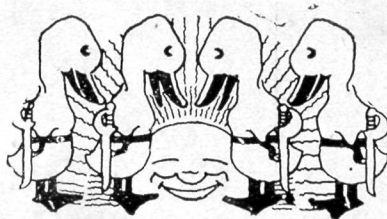
ducção, de brejeirice, de fina espiritualidade.

A technica do film da "Ufa" é modernissima e impressionante em seus detalhes. A direcção é de Victor Janson que tambem apparece no desempenho no papel de fiscal de trem, talvez a melhor parte comica do film.

"A Divorciada" é uma comedia finissima, com uma photographia excellente, em tudo tal-

vez melhor que "Sonho de Valsa" cujo successo ainda não está apagado da memoria de quantos o assistiram.

DURANTE o anno de 1927 foram exhibidos na Allemanha 503 films, dos quaes 232 de producção allemã, 187 norte-americanos e 84 de outros paises. Como se vê, a producção allemã tem a primazia, lá...



OS melhoramentos a serem introduzidos no studio de Cecil B. de Mille foram orçados em um milhão e duzentos mil dollares.

TOM MIX annuncia que pretende "estrelar" uma serie de films na Argentina logo que termine o seu contracto com a Fox. Quem sabe o dono do Tonny não virá ao Brasil.

OS lucros liquidos da Metro Goldwin que em 1926 haviam subido a tres milhões e cincoenta mil dollares, desceram o anno passado a dois milhões e novecentos mil dollares.

M

MARGOT era um verdadeiro mimo. "Vem cá, boneca". Era assim que nós a chamavamos. Meias curtinhas, vestidinhos curtos, fita no cabelo. E', de facto, uma boneca. No collegio, a minha collega não estuda.

Nós gostamos muito de Margot... Fazemos as contas de sommar e diminuir para a boa colleguinha. Tudo, ás escondidas. Não fazemos mais porque Margot tem horror á arithmetica. Não conseguí nunca passar da conta de diminuir.

A "Boneca" só tem uma preocupação: enfeitar-se, tornar-se mais bella.

Não ha vidraça em que ella não pare para endireitar os cabellos. Anda sempre com um espelhinho, a grandiosa Margot.

No fundo do patco havia um lago muito limpido, verdadeiro crystal. Toda hora lá estava a "Boneca" se contemplando no espelho da agua muito clara.

Um dia ouvimos gritos. Gritos de Margot. Coitadinha! Tinha caído n'agua.

Corremos. E fomos tirar a vaidosa de dentro do lago...

Margot tanto se tinha contemplado na agua crystallina, que acabou caindo n'agua.

Guardei o facto na memoria... Pela primeira vez assisti a vaidade feminina em toda a sua extensão... Rejubilei-me, é certo, com a vingança do lago...

Cresci. Sei que as mulheres já feitas, como outr'ora a linda Margot, demoram-se horas e horas no espelho.

Mas, infelizmente, até agora nenhum espelho se quebrou diante de tanta ostentação de vaidade e nenhuma se feriu nos pedaços do espelho.

A vaidade da mulher é indiscutivelmente mais intelligente que o espelho.

Cervantes um dia, querendo falar da fragilidade feminina, escreveu esta phrase:

"A mulher é de vidro".

Cervantes tem razão. E' de vidro que se fazem as mulheres e os espelhos...

## PUDOR

Cresci. E era uma vez um passarinho... A manhã era um canto de primavera.



# Eriade

AFFONSO  
DE  
CARVALHO

O sol, uma lamina de ouro. Pela estrada, sombras e passarinhos...

Selysette vae ao meu lado. Ella tem 18 annos.

De repente, meu amor torna-se indiscreto. Eu beijo Selysette. Succede-se um longo minuto de silencio. Nós dois procuramos desviar os olhares um do outro. Afinal, desapparece o phantasma do pudor. E ella não se aborrece.

E continuamos o caminho como se nada houvesse acontecido...

Aquelle beijo fôra uma flôr caída na superficie tranquilla de um lago.

Ao cair, as aguas ficaram levemente agitadas. Quando as aguas serenaram eu continuei calmamente a conversar com Selysette sobre assumptos os mais differentes do amor e das mulheres...

Algun tempo depois cai na grande tolice de pedir-lhe desculpas por causa daquelle beijo. Para que fui eu proferir essas desculpas.

Selysette fitou-me raivosamente, devorando-me com o olhar e, com palavras quentes de indignação, profligou meu procedimento e tratou-me acremente por haver lhe falado nesse assumpto.

Singular moralidade feminina!

Porque fôra eu provocar inutilmente essa reacção de pudor?...

E guardei o precioso ensinamento.

Quando beijo uma mulher nunca lhe digo que a estou beijando...

que ficou na

poeira da

semana...



A linda e loira criaturinha cujos amores tanto a cidade tem apreciado, é agora o sonho maior de um moço estrangeiro lá da velha e heroica península ibérica. Outro dia, quando aquelle bonde de fechado de "entrada" e "sahida" que a tanta gente tem atrapalhado, parou num poste, elle entrou pela "entrada" e ella entrou pela "sahida". Ao centro do tramvia os dois se encontraram, cumprimentaram-se e sentaram-se juntos a conversar cousas que deveriam ser interessantes... se podessem ser ouvidas pelos bisbillhoteiros. A um certo ponto da viagem, saltaram pela "sahida", elle pagou as duas passagens, sorriram-se, separaram-se e um terceiro ficou a olhar de longe a loira heroína de Dante, maldizendo o fado que não o fazia tão feliz quanto aquelle estrangeiro...

biçada heroína. Já se vê que a situação do terceiro, sisudo e catholico, com uma phrase-bandeira terrivel — "os últimos serão os primeiros" — devia ser optima. Entretanto não é. Porque a linda morena, que é a "menina dos olhos de papae" faz e desfaz, em casa, a sua vontade. Acha o catholico mais velho do que ella vinte annos e não gosta daquella cara fechada onde não mora o sorriso nem a ternura dos olhos apaixonados.

os dois. Entretanto, não é isso o que o rapaz deseja. A sua vontade era olhar longas horas os olhos della. Mas a vida como que os separa, deixando-os na tortura de esperar um pelo outro. São cousas do destino. E tudo que se resolveria com um bilhete, uma telephonema, algumas palavras, permanece indeciso, accendendo mais a chama de um sonho que vive na alma de ambos. E a vida vaee continuando, cada um a pensar em quando chegará a hora da felicidade...



Está a linda morena de olhos bonitos victoriosa. Agora quem vaee escolher o "noivinho" é ella mesma.

Esperemos o terceiro capitulo.

O segundo capitulo daquelle romance intimo veio, de subito, mudar o enredo complicado da historia. O primo está quase noivo de uma "doce" criatura rica. O esculapio foi atastado prudentemente pela propria co-

Raramente se encontram

O que o rapaz faz, todos os dias, a uma hora determinada, quando deixa o escriptorio, é a pergunta que se esboça, nitida, no espirito da joven esposa, que nunca o tem á hora em que desejaria tê-lo, contado o tempo necessario da viagem até o ninho matrimonial. Elle fica, sempre, a conversar com os amigos. O appetitosinho no Gloria. A demora do bonde. E outras cousinhas mais... Ella fica ciumenta, faz que acredita, mas... E' tão bom a gente não saber, nunca, certas verdades...



# legenda lyrica



Os teus olhos idyllicos me olharam  
e eu olhei bem no fundo os teus olhos idyl-  
[ licos...

Vi dois passaros, dois lindos passaros lyricos  
no fundo dos teus olhos que me olharam...

...E os passaros azues dos teus olhos gor-  
[ gearam...

Os teus olhos somnambulos me olharam  
e eu olhei na tua alma os teus olhos som-  
[ nambulos...

E vi dois anjos lividos, noctambulos,  
Sustendo duas lampadas veladas —  
duas lampadas que me alumiarão  
com a tristeza das noites enluaradas...

... E os teus olhos maguados me contaram  
toda a historia das noites acordadas!...

Depois... as luzes lento se apagaram...  
As rosas nos jardins adormeceram...  
E no silencio azul se luarizaram  
as estrellas — camandulas molhadas,  
ás frias serenadas que desceram...

E entre as névoas dos sonhos que morreram  
nem pude olhar teus olhos que choraram!...

UM grande medico inglez, sceptico em assumptos de amor platonico, realisou uma conferencia para a qual arranjou um thema bem suggestivo: «O amor, considerado como uma enfermidade mental».

Damos, a seguir, algumas das suas affirmações mais interessantes:

“A paixão amorosa é uma preferencia dada pelo enfermo a determinadas pessoas, apesar de existirem muitas outras semelhantes e, muitas vezes, superiores em tudo.

Os symptomas característicos são: tendencia pronunciada para a distracção, imprimindo frequentemente na physionomia do enfermo uma expressão analoga ao do idiota; perturbação na circulação do sangue; respiração fatigante, acompanhada, muito a meudo, de suspiros. Alguns dos casos mais graves são os que se manifestam pela preocupação de fazer versos; o ensaio poetico é, geralmente, um symptoma pathologico alarmante.

A paixão amorosa é uma molestia contagiosa, que se transmite muitas vezes pelo simples contacto das mãos.

Os desinfectantes são, geralmente impotentes para evitar o contagio.

O amor, como o rheumatismo, não pode ser definido pela pessoa que nunca o tenha soffrido.

O periodo agudo da enfermidade soe ser de seis semanas.

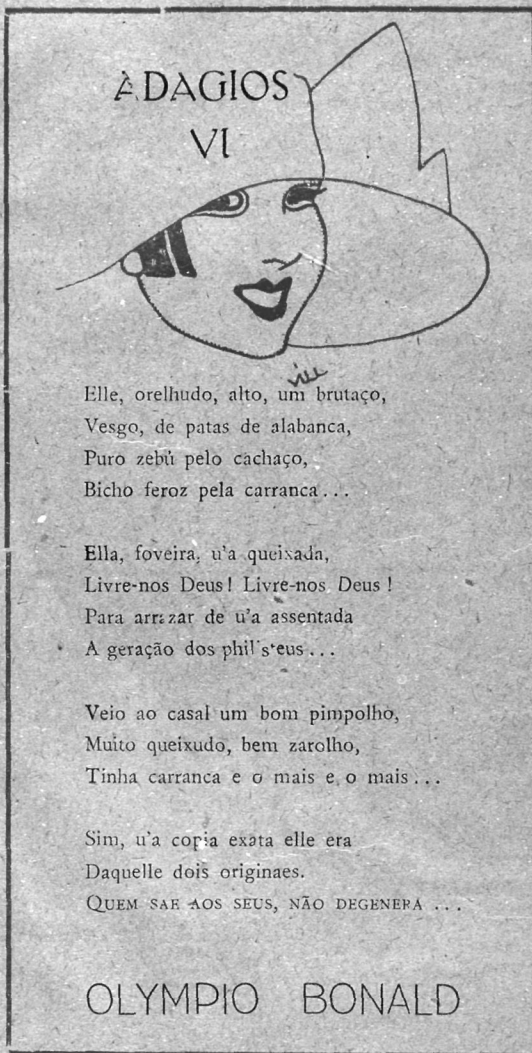
Quanto ao tratamento, são varios os palliativos indicados, por exemplo: a mudança de clima, as viagens e os exercicios corporaes.

Para todo os casos existem remedios muito

deve ser indicado nos casos em que o remedio não venha a causar mal maior do que a enfermidade.

2.º — A intervenção de uma terceira pessoa, de sexo contrario ao

3.º — Remedio soberano contra o amor, que ninguém emprega sem obter resultado magnifico: a ausencia”.



efficazes, entre os quaes citaremos os seguintes:

1.º — O casamento, quando é possivel, mas tendo em conta que só

do enfermo e que, exercendo sobre elle a seducção necessaria para se fazer desejar, faça-se rogar.

A cidade de Mans, na França, possui uma moça medium, que seria preciosissima no ministerio da Fazenda.

Eis o que o sr. Dezay, notavel psychista de Mans communicou á Sociedade Psychica Internacional.

Affirma que, tendo adormecido Mlle. G... esta, em somno magnetico, revelou, por duas vezes, esconderijos nos quaes encontrou ouro.

O sr. Dezay perguntou a Mlle G... se não conhecia outros esconderijos desse genero.

A moça respondeu.

— O espirito que me guia responde-me affirmativamente e acrescentou. — Espere um pouco, vou procurar dinheiro... — Pouco depois — declara o sr. Dezay, senti um corpo pesado cahir sobre minhas costas á esquerda. Era um rolo de vinte moedas de 5 francos de prata!

Estará resolvida a crise financeira?... Se esta moça continua a praticar taes proezas, o franco em breve voltará ao par...

Actualmente constroem-se sinos de borracha endurecida para substituir o metal.

Alem de grande resistencia têm a immensa vantagem de não serem atacados pelos agentes chimicos, nem servir de conductor da electricidade.





## I n t e r i o r

## NOTURNO IRONICO

No alto da ladeira tremem luzinhas coloridas. Os automóveis piscam os olhos desiguais. Verdes e vermelhos. As carroças embaixam a sua lanterna amarelenta.

A' beira do rio, accende-se a fila espaçada dos lampeões.

O meu bello castello  
— Mata, tira, tirarei...

Ha uma lagrima clara, na saigeta.

A lua reflecte-se no rio. O cães escuta o marulho das águas.

A cidade e as estrellas se contemplam...

## FRIO

Olho através da vidraça. Lá-longe, as nuvens arroxeadas empapam de frio o campo largo. Geou de noite...

A manhã accordou entanguida e feliz.

Desata-se, na canhada, o riso movel da sanga, escamada de sol. Sorriso claro, voltado para o céu...

O capim azulisce, pisado, longe, sob as nuvens roxas de frio.

Mas o sol...

O sol illumina o topo dos cochilhões, religiosamente.

## FORMAÇÃO

Foi a cidade que me ensinou a graça piedosa de abençoar. De estender um consolo sobre a scismarenta amargura das sombras que se voltam para a luz interior.

Nasci nesta cidade de olhos sorridentes — pupillas azues enfunadas no vento das viagens. Mas nasci no seu coração. Amago mysterioso, onde a vida é um compasso grave e ha uma ameaça em cada silencio immovel.

Nesse tempo, ainda as praças eram restos das selvas primitivas. Dentre as folhas, caiam pelos troncos rugas monstruosas. O musgo espalhava, em cada sulco, a sua velhice alvacenta. As raizes agarravam o chão vermelho, no esforço de uma posse milenar.

Nós, os de hontem e hoje, recebemos, longamente a educação da floresta. A' sombra das arvores enormes, eu brinqueei e aprendi a viver. Na sombra silenciosa, vinda do segredo

inumeravel das folhas. Das folhas, que o outomno me dava, mudadas em ouro antigo.

Lá-baixo, o rio — quasi céu — levou-me ás primeiras evasões introspectivas. Levou-me a viver commigo mesmo.

E com a lição do horizonte, sobre a experiencia da terra e das arvores, cheguei á minha verdade de hoje. Deste minuto ingenuo.

Em toda a minha vida, passa uma linha de agua e céu, envolvendo na sua curva compassiva a tristeza e alegria de todas as horas.

Cheguei. E vim encontrar num livro — "Anthinea, Charles Maurras, 19.º edition" — numa frase indifferente, a historia de toda uma idade de contemplação e vagares esquecidos. Este resumo ignorado de todo a antiga inquietação perdida:

"La ligne d'horizon signifie, en bon grec, quelque chose comme "la définition". Etrange sort d'un mot qui, désignant d'abord une limite fort précise, a dégénéré jusqu'à équivaloir à l'indefini".

## SABEDORIA

A manhã foi feita para as rosas e tudo que brota na orvalhada. O meio-dia é a hora de mim mesmo; a minha sombra desaparece. O crepusculo é o momento das multidões, porque, no crepusculo, todas as almas tomam a forma de cousas emocionaes. Dos motivos da poesia quotidiana. Arvores, corolas, perfumes...

Ha uma alma em cada petala.

A' hora dos sinos, no crepusculo, todas as cousas se pertencem mais, porque, em todas, ha no fundo alguma cousa de estranho, mysteriosamente...

## ENCANTAMENTO

Cada nuvem — um poema. Nimbos oirentes, cirrus de sanguinea, cumulos de roxo e cinza. Penugem leve, volutas luminosas, apoiando carnaduras de oiro. Dragões de antigamente, peixes fabulosos, novellos de serpentes rituales.

Ha nos meus crepusculos, a musica das formas increadas. Como aquelle extraordinario estrangeiro de Beaudelaire, eu vivo para olhar as nuvens. Vivo para as nuvens... "les nuages qui passent... labas... les merveilleux nuages..."



Ruy Cirno  
Lima

A Inglaterra, foi jogado ha pouco tempo um torneio de jockey, cuja originalidade consistia na composiçao dos teams competidores, constituídos por mulheres, exclusivamente e com a particularidade de que cada equipe se distinguia das demais pelo estado civil das componentes.

Um team de casadas, outro de solteiras e outro de viúvas.

No final do torneio sahiram victoriosas as viúvas, que derrotaram facilmente as duas outras equipes.

E dizem que, devido à sua brilhante actuação no torneio, mais de uma viúva componente do team vencedor mudou de estado civil de modo que em breve, va.e ser necessario organizar um novo team —



o das casadas em segundas nupcias.

O famoso campeão norte-americano de foot-ball-rugby, Harold Grange ou "Harold o Vermelho", como o chamam familiarmente nos Estados Unidos constitue o idolo sportivo actual dos yankees; depois de ter permanecido durante varios annos em teams de amadores fez-

se profissional, acceptando o contracto de . . . 15.000 dellars por partidas para jogar pelo team dos Ursos de Chicago.

Alem do mais, dada sua popularidade, já lhe foram feitas propostas para o cinematographo no valor de 300.000 dollares.

Harold • Vermelho, que tão rapidamente se converteu em millionario, era, até ha ha bem

poucos annos, estudante da Universidade de Illinois e trabalhava para viver e manter seus estudos, vendendo... gelo!

Deante da pequenina igreja de Santo Antonio, em Coimbra (Portugal) existia na praça da igreja um velho sycomoro, cujo tronco formava um arco sob o qual passavam os recém-casados, logo apoz a cerimonia nupcial. Este costume lhes assegurava — segundo a creença popular — a felicidade no matrimonio. Mas essa encantadora e velha arvore cahiu... vencida pelos annos! E os esposos devotos de Santo Antonio indagam agora entre si como deverão agir para assegurar a felicidade em seu novo estado.

## Ponto final



Quero-te muito . . . quero-te, soffrendo,  
Pela inceteza de não ser amado :  
Por teu olhar que eu leio e não entendo,  
Pelo n.edo que mostra do peccado.

Para a minha desgraça, comprehendo,  
Que constitues o meu maior cuidado.  
Soffro, callado, mas não me arrependo :  
Cumpro todas as juras que hei jurado.

Jurei, que um dia para minha gloria  
— Os labios presos aos teus labios raros,  
Soltaria o meu grito de victoria :

Confortado das lutas e cansaços,  
Pondo os meus olhos nos teus olhos claros,  
E te vendo, vencida, nos meus braços.

**ARMANDO GOULART**

# o museu do crime

U

M FLANEUR, que se dirija displicentemente, á Policia Central, e suba as escadas de marmore, encontrará no primeiro lance, uma sala.

Dorme, dentro della empoeirado, um esboço de museu criminal. Empurrei a porta e entrei.

Ao fundo um armario largo guarda uma bandeira rubra, com este letreiro: VIVA A RUSSIA LIVRE!

E' a exclamação revoltada do operariado que a policia prendeu.

\* \* \*

Perto do pavilhão reivindicador, ha uma caveira atravessada por um punhal.

Parece um EX-LIBRIS tuturista.

Puxo o punhal.

Está enterrado vigorosamente.

Não sae.

— De quem é esta caveira original?— perguntei a um guarda-civil.

— E' de um marinheiro assassinado na Favella. Quando o marinheiro se abaixava para dar uma COCADA, o soldado do Exercito, com quem elle lutava, cravou-lhe o punhal na cabeça. Depois não pode tirar. O marinheiro foi sepultado com a faca. E a caveira veio assim mesmo para aqui.

Olhei outras caveiras de suicidas e assassinos.

\* \* \*

Um craneo alvissimo, mostra completa dentadura.

— De quem é esta caveira alegre?

O guarda-civil respondeu:

— E' de d. Edina Nascimento que o tenente Paulo matou.

Um outro guarda-civil interrompeu:

— Tenente, não: capitão.

\* \* \*

— E aquillo ali, no tecto? trapesios?

Eu olhava o tecto da sala e recordava o Circo Pery.

— Não. Aquillo são cordas de suicidas. São cordas, correias de mallas e arames. Entre as cordas, vi distinctamente, um cipó.

Quando ha mesmo vontade de ir embora deste mundo a gente vae de qualquer maneira.

Ir de cipó...

Não é elegante.

Vê-se logo que não houve dinheiro para corda.

E' suicidio de Jacarepaguá.

\* \* \*

Gostei muito de uma arcada dentaria que, no triste museu, parece um cliché de annuncio de dentista.

E' a arcada dentaria de um sujeito que por termo á vida fazendo o proprio craneo voar, a dynamite, na Tyjuca:

Pôz a bomba na bocca e mordeu.

Pum!

Lá vae o craneo pelos ares!

Bravos!

\* \* \*

Olho um bando de corujas, urubús gallinhas da Angola, sapos e outros bichos empalhados.

São petrechos apprehendidos em CAN-DOBLÉS.

\* \* \*

E, entre revolvers velhos, facas enfiadas, machadinhas, foices, martellos, e outras quinquilharias, ha guardados por uma tampa de vidro, dessas de cobrir MÃE-BENTAS nos botequins, os miolos de Euclides da Cunha!

A vida...

E' por isso que ha os philosophos...

Rio, 1926.

# CONTO

# SEMANAL

JOSÉ ERICK



Sobre um  
bloco de gelo

— Honrados cavalheiros que sorveis “cocktails” gelados por uma palhinha, estirados em confortáveis poltronas no terraço dum casino, queria na verdade, vêr a cara que faríeis, si bruscamente vos encontrásseis ao meio do oceano sobre um pedaço de gelo que se vae derretendo aos poucos e deante dum urso esfaimado!

Todavia, isso já me succedeu ha dez annos e, si meus cabellos estão todos brancos, apesar de não ter ainda trinta e cinco annos, é em lembrança dessa terrível aventura.

Tendo dito isso, Mac-Phree tomou um cigarro e, pouco depois, atirando-o longe como uma braza, proseguiu:

— Quereis conhecê-la? Escutae. Era joven, tinha o gosto das viagens e a sede do desconhecido... Isto explicar-lhes-á porque acceitei fazer parte, na qualidade de ajudante naturalista, da expedição Peary e Scow, encarregada pelo governo sueco de inventariar a fauna e a flora das regiões arcticas.

Um mez mais tarde, ancoravamos deante do cabo Lincoln, aos 75 graos de latitude norte.

Verdadeira partida de prazer. Navio confortavel. Companheiros encantadores. Trabalho interessante. Nosso cruzeiro devia durar dois annos.

O verão passou rapidamente. Invernámos. O tempo voava. Todos aquelles que já experimentaram a grande paz das solidões geladas dir-lhes-ão que se guarda para sempre a sua saudade.

Emfim, sou a hora do regresso. Com toda a rapidez das hélices, ganhámos o oceano Atlantico pelo estreito de Davis. Mais uma semana e avistariamos a costa da Noruega.

Foi nesse momento que occorreu a catastrophe. No meio duma noite trevosa, sem uma estrela, abalroamos um “iceberg”. Nosso navio, a todo vapor, foi arrebatado a prôa contra um desses collosos de gelo, que, desprendidos dos bancos de neve do Polo, fluctuam pelo oceano, arrastado pelas correntes.

Que se passou exactamente? Ignoro-o. Encontrava-me no convez, occupado, com uma pequena lanterna, em arrumar as caixas das minhas collecções. Sem duvida, foi isso o que me salvou. O choque foi tão violento que me senti precipitado de encontro a um mastro. Perdi os sentidos. Quando tornei a mim, era dia claro. Achava-me sobre um bloco de gelo de uns cem metros de circumferencia. O navio

desapparecera. Afundára-se com toda a tripulação. Somente alguns pedaços de madeira fluctuavam ao longe. Compreendi todo o horror da minha posição, em pleno oceano, sobre um minuscuro ilhéu vo-gando á tóa, com a unica perspectiva de morrer de fome.

De repente, soltei um grito. A situação era mais tragica do que eu imaginára. Tinha um companheiro... e que companheiro!... Um urso... um enorme urso branco... um desses ursos polares ferocissimos!...

Como se encontrava tambem sobre aquelle pedaço de gelo desprendido do “iceberg” pelo choque do abalroamento?

Não era o momento de procurar explicações.

Naquelle instante, conservava-se tranquillo, parecendo dormir. Mas quanto tempo duraria aquillo? Sem duvida, immediatamente as exigencias do seu estomago iam fazel-o sahir da modorra apparente.

Eu não tinha arma alguma.

Como defender-me com o remo que via a alguns passos e que elle despedaçaria com uma patada?

O animal despertou, com effeito. Vio-me e soltou surdo grunhido. Seria de prazer por ter uma presa ao alcance?

Balançava a cabeça pequena no extremo do seu longo corpo e, abrindo as fauces, numa careta atroz, mostrava formidaveis colmilhos. Contudo, antes de lançar-se sobre mim, vacillava um tanto. Instinctivamente, os animaes selvagens têm medo do homem quando o não conhecem.

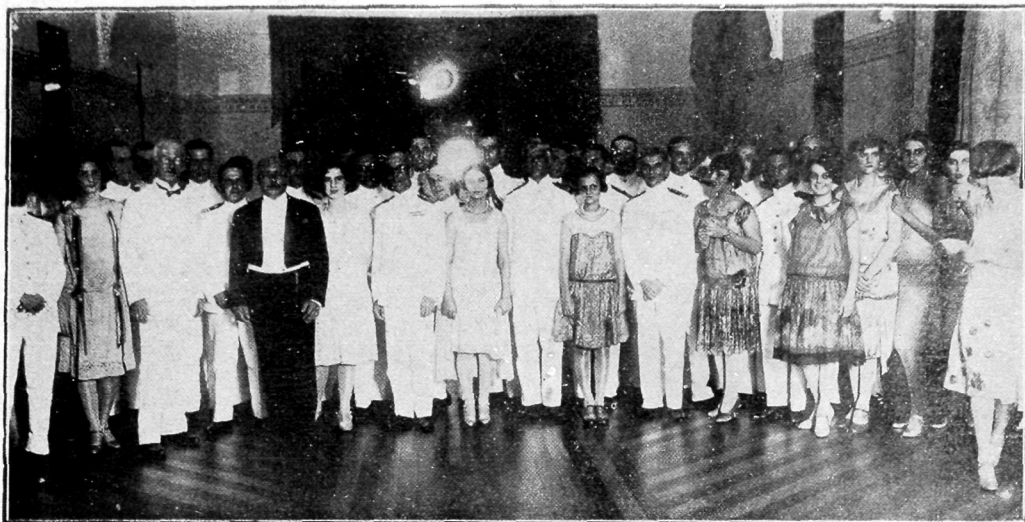
Varias horas passaram-se assim. O sol subio no horizonte. Fazia calor, então. Foi quando me apercebi do novo perigo. Sob os ardentes raios do sol, o pedaço de gelo derretia-se! Suas bordas liquefaziam-se rapidamente no mar e parecia-me que já rodava sobre si mesmo!

Não ousava mover-me, afim de verifica: o que havia. Estava certo de que a féra se arrojaria contra mim ao meu primeiro movimento.

Ia ser devorado, ou afogado?

Nesses momentos, honrados cavalheiros que me ouvis, é que eu tinha saudades do tranquillo logar de preparador na Faculdade de Sciencias de Stokholm!

Era, no emtanto, inopportuno entregar-me a taes reflexões. Não obstante, fazia-as sem querer, quando, subitamente, o bicho pareceu decidir-se. Er-



**Grupo tomado no "Internacional" por ocasião do chá-dansante oferecido á officialidade dos scouts Bahia e Rio G. do Sul**

Os americanos, admiráveis, formidáveis mesmo na sua organização e inimitáveis na rapidez com que executam todos os planos grandiosos, fazendo verdadeiros prodígios, não são apenas os amigos do colossal, nem cuidam apenas do que é extraordinariamente grande. A sua preocupação parece ser mais o descommunal, e, neste caso, tanto elles executam o que é exagge-

radamente grande, quanto o que pôde ser exageradamente minuscuro. Parece mesmo que ha da parte desse povo um certo culto pelo exaggero, culto que corre em par com o horror que todos elles votam ao meio-termo... E entre um povo que fabrica machinas colos-

saes, sendo, ao mesmo tempo, capaz de fabricar alfinetes, não ha estranhar que tambem, no que respeita ás construcções, erija o Fuller e o Times Building e ao mesmo tempo levante, com o mesmo cuidado de quem faz uma obra para despertar atenção, uma casa MIG

NONNE, de aspecto que poderia ser ridiculo, se o americano não tivesse HABEAS-CORPUS até para exaggerar o ridiculo...

Se Nova York occupa hoje o primeiro lugar como a cidade do mundo que possui os mais elevados edificios, tendo ella as construcções mais altas que o homem já se aventurou a erigir depois do fracasso da Torre de Babel, é natural, é naturalissi-

## A difficil resposta

ALBERTO LARRAN DE VERE é um brilhante poeta argentino. Seus livros "Rosas de cerco" e "Horeb" revelam, em toda extensão, a sonora plasticidade de sua inspiração engenhosa e fidalga. Artista de temperamento aristocratico pela sobria distincção de sua paisagem mental, Alberto Larran de Vere pertence á mais fina expressão da nova corrente esthetica de Buenos Aires,

TRAD. DE L. da C. C.

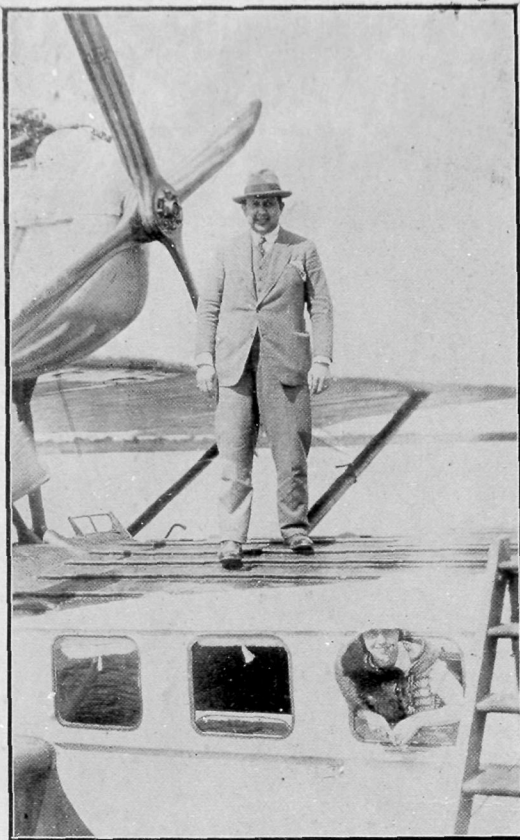
Interroga-me, filhinho,  
e eu te responderei  
tudo que eu saiba das cousas que miras,  
tudo que eu saiba te revelarei.  
Mas não me perguntes  
porque são inimigos os homens e porque  
sendo o Amor tão doce e a vida tão breve  
e tão amargo o odio, tão pouco amor se vê...  
Dês que se me abriram os olhos para a vida,  
tenho buscado a causa mas eu nunca a encontrei.  
Não me perguntes isto que ha de assombrar-te tanto.  
Não m'o perguntes nunca por que eu não o sei...

Alberto Larran de Vere

mo que seja tambem uma cidade americana que tenha o orgulho de possuir um edificio liliptiano.

Essa cidade é Corry, no Estado da Pennsylvania, localidade de tamanho regular, de movimento e de vida activissima. Seu edificio MIGNON é uma casa de fructas e restaurante. Ergue-se elle num terreno que tem seis pés de frente por setenta de fundos. E' uma construção de tijollos e de vigamentos de ferro.

No meio de um trecho de muito commercio da cidade e numa praça que fica muito próximo da estação da estrada de ferro, o estabelecimento tem um lucro fabulosos, que não diz com o tamanho do "edificio". E o commerciante, que traçou o plano da casita e a erigiu,



**O commerciante Alberto Amaral, de nossa praça, quando, a 4 de Outubro do anno passado, viajou no hydro avião "Atlantic", de Porto Alegre ao Rio Grande, gastando 2 horas e meia**

com permissão da municipalidade, tem feito sua fortuna, fornecendo almoços, jantares e ceias, numa mesa estreita accommodada na parte mais abrigada do edificio, abastecendo de fructas os que só podem fazer refeições ligeiras, ou refrigerando estomagos, quando o verão surprehende os corryenses, fazendo-os suar em bicas...

E sobretudo nessa estação os lucros do pequeno restaurante chegam a grandes proporções, enchendo de entusiasmo e de dinheiro o cidadão que teve a idéa de construir uma casa MIGNONE na terra dos fura-céos...

E' vergonhoso deixar penetrar na escola a canção da rua e a dança immoral.

## Sobre um bloco de gelo

(Continuação da pagina 18)

güeu-se sobre as patas trazeiras e, lançando terrível rugido, estendeu as outras para mim, como se pretendesse abraçar-me, estreitando-me contra o seu largo peito.

Estava perdido!

Machinalmente, recuei, e o urso avançou. Chegára á metade do bloco e acreditava ter soado a minha derradeira hora, quando, bruscamente, o gelo partio-se em dois. A parte sobre a qual se achava o urso desequilibrou-se sob seu peso, projectando-o n'agua, enquanto que aquella em que eu estava continuava a boiar.

Não perdi o tino.

Apanhando o remo que via proximo e servindo-me d'elle, fiz o bloco afastar-se da fera. O urso polar é máu nadador. Em vão procurou alcançar-me de novo. Nada consegeio. Debateu-se alguns instantes e logo foi para o fundo.

Eu estava salvo.

No dia seguinte, avistei um navio e fiz-lhe signaes desesperados. Viram-me de bordo, vieram a meu soccorro e levaram-me. Mas meus cabellos estavam completamente brancos.

## T A C A R U N A

O BOND parou.  
Ergui os olhos de meu DE PROFUNDIS  
e surpreendi a treva afflicta  
na Noite—irmã da alma de Wilde,  
afflicta, afflicta . . .

O oleo negro da Noite escorria por tudo.

Porém os maroins têm lanternas na insidia . . .

( Os microscópicos anthropóphagos do Manguê ! )

De prompto, c assalto.

Mas . . .

( Oh ! a ultriz delicia  
de esmagar, a sorrir, com um tabéfe de estalo  
a perfidia de um atomo de lama ! . . . )

Segue o BOND, de novo.

Agora, ao longe, a Fabrica  
é bem um negro, immenso transatlantico  
encalhado no Manguê.

## A u s t r o — C o s t a

UMA das figuras  
mais interessantes  
entre os homens pros-  
criptos pela restauração  
da monarchia, feita em  
França apoz o desmoro-  
namento do imperio de  
Napoleão I foi a de  
Sieyès.

Tendo-se refugiado  
em Bruxellas e vivendo  
ali sózinho, de certo  
entré recordações e som-  
bras tetricas como as  
de Robespierre, Danton,  
Saint Just e outros com-  
panheiros com os quaes  
declarára guerra ao ve-  
lho mundo Sieyès de-  
vorava em silencio ran-  
cores inextinguiveis.

O grande corso, com  
um golpe de habilidade,  
arrojára-o fóra da His-  
toria.

O episodio não é  
muito conhecido.

Um mez apoz o gol-



Primavera e Inverno . . .

pe de Estado de 18 Bru-  
mario, Napoleão, Sieyès  
e Roger Ducas discuti-  
am ante a commissão  
legislativa a organisa-  
ção do novo governo,  
tratava-se de nomear os  
tres consules e o presi-  
dente do Senado.

Sieyès, velho pionei-  
ro da Revolução, mem-  
bro da Constituinte, da  
Convenção e do Direc-  
torio, autor da Consti-  
tuição do anno VIII,  
que parecia pôr a Fran-  
ça ao abrigo de novas  
aventuras, parecia o in-  
dicado.

A nobreza do ensino  
começa na classe mais  
baixa e comprehende o  
canto que exalta espiri-  
tualmente, a dansa gra-  
ciosa e com decôro, a  
palestra singela e o tra-  
jar discreto.

cinco annos, rodeado de papeis e telephones.

— Quem é este senhor? — inquiriu.

— O “chefe” do serviço de Informações — responderam.

lhe na cabeça que em New York havia jornaes de mais, isto é, que a imprensa lucraria muito com uma poda radical.

Comprou o “Press”, que tinha setenta mil

**F**ALLECTU recente. mente em New York um millionario, o sr. Frank Munsey, que teve como necrologio verdadeiras descomposturas.

Tendo sido proprietario de umas duas duzias de jornaes e revistas importantes e de uns quarenta milhões de dollars, que legou a um musey de New York, por não saber, talvez, a quem deixar, sendo, como era, homem rigoroso e correcto, é difficil encontrar e xplicação para a attitudo de seus contemporaneos.

Citaremos, porem, alguns de seus rasgos typicos, que talvez, nos forneçam a chave desse mysterio.

Uma serie de armazens de seccos e molhados, espalhados por todos os Estados Unidos, foi o inicio de sua fortuna.

Estabelecimento que não dêsse pelo menos 100 dollars de lucro liquido ao fim da semana, era fechado immediatamente.

Pouco depois de ter adquirido o “New York Herald”, surgiu, certa noite, na redacção, momentos antes das machinas rodarem e, ao ver tres mesas occupadas por homens de cabellos grisalhos, indagou quem eram.

— Tres redactores — responderam-lhe.

— Que os despeçam immediatamente — disse — São muito velhos.

No “Telegram”, outro de seus jornaes new-yorkinos, observou um homem de uns vinte e



**N I C I A,**  
a galante mocinha do casal  
Velho Sobrinho que teve a  
sua linda festa natalicia no  
princípio da semana

— Que o despeçam — disse elle — E' muito moço.

Por serem surdos, quatro empregados do “Washington Post” foram postos na rua, sem a menor contemplação.

Um dia metteu-se

exemplares de circulação e uns quarenta annos de vida e matou-o.

Comprou o “Mail”, com uma tiragem de cem mil exemplares e vinte ou trinta annos de vida... e matou-o egualmente.

Comprou o “Globe”, que t'inha uma tiragem de cento e setenta mil exemplares e cento e oito annos de vida e tambem o enviou para o cemiterio.

Demonstração palpavel de que não é necessario vêr muito claro para accumular uma fortuna. Enterrados esses jornaes de prestigio, surgiram outros tres diarios — os mais mal feitos e escandalosos do paiz.

As ideias importavamlhe pouco. Os homens menos ainda. Intellectualmente era de uma mediocridade lamentavel. A unica cousa que lhe interessava era o dinheiro, para dominar, economicamente, situações e pessoas...

Em summa, era o cidadão norte-americano typico de ha meio seculo.

Hoje, seus concidaões envergonham-se de seus actos e criticam-no mesmo depois de morto-

**A**SSIM como nós temos sociedades de sport e de tiro ao alvo, os mulsumanos têm confrarias, que não só perseguem essa finalidade essencialmente recreativa, como com ellas — e na falta de escolas mais adequadas — adestram a juventude para as lides militares.

Estas confrarias estão sob a invocação de Ali, marido de Fatima, filha predilecta do Propheta; sua organização é bastante notavel, embora rudimentar e muito complexo, até certo ponto, o







SEGUNDA, TERÇA E QUARTA FEIRA  
SOIRÉE DE GALA EUROPEAS  
DA URANIA - FILM  
NO THEATRO MODERNO,

PARA ESTRÉA DE

MARCELLA  
ALBANI

que veio especial-  
mente enlouquecer  
os maridos e noí-  
vos desta capital

NO FILM  
ENCANTADOR  
DA  
UFA



Depois deste film,  
a URANIA - FILM  
apresentará em to-  
do o Brasil DE UMA  
SÓ VEZ, o maior  
acontecimento cine-  
matographico que  
já se viu no  
PAIZ!





### Os nossos sertanejos

ensino militar que nellas se dá aos jovens.

No correr dos tempos essas confrarias tiveram alternativas: em Marrocos sua epocha de esplendor foi durante as conquistas realizadas pe-

los Portuguezes; depois decahiram muito, conservando entretanto alguma importancia a "Azania", estabelecida

em Beni Jolot e cuja influencia se fez sentir bastante no Garb, tendo por legenda: "Fazer a guerra santa na estrada

de "Allah".

O ensino fornecido nestas confrarias é de tres classes distintas: a equitação, a esgrima e o tiro ao alvo. Cada classe é formada por agrupamentos de povoa-



Um grupo muito alegre nas ultimas corridas no Prado da Magdalena



Uma conversinha para  
não perder o tempo...

dos e designa-se um "mokaden", que tem o dever de recrutar os alumnos e velar pelo trabalho dos professores.

D'essas tres classes de ensino a que continua a ter importancia é a de



tiro ao alvo, pois o adeantamento das armas de fogo fez decahirem muito a esgrima e a equitação, ao extremo d'esta ultima ticar reduzida ás fantasias chamadas "correr polvora".

O agrupamento, que tem por unico ensino o tiro ao alvo, denomina-se "bimaga" e della trata o capitão Capdequi em seu livro «Yebala».

E' condição essencial que os exercicios se realizem em estado de pureza, para o que, antes de começar, os alumnos fazem longas abluções, porque, alem do mais, o logar em que se praticam esses ensinos é considerado

sagrado e nelle só se penetra descalço.

Os effeitos do tiro têm differentes consequencias, segundo se trate ou não de um novato. Se é o que chamamos um alumno adeantado e derruba o objecto que se lhe indica, o mestre o elogia dizendo: Que "Allah" abra para ti as portas da misericordia.

Ao contrario, se não acerta no alvo, paga uma esmola e o professor explicar o motivo pelo qual o alumno errou o alvo, rectificando a pontaria.

Se é um alumno novato, que não acerta o alvo, não paga esmola alguma e o professor corrige seu tiro; e se acerta, é por todos muito felicitado.

Essas confrarias são de facto religiosas, pois só têm por fim manter sempre viva a fé islamica e sobre tudo o culto da guerra santa, até que na terra não haja, como desejava Mahomet, outros homens alem dos que digam:

"Não ha outro Deus senão Deus e Mahomet é seu propheta".



Uma posesinha para o photographo...



Um grupo que fez chover rosas sobre a cidade numa colecta em benefício da Capella de Santa Therezinha do Derby

A interessante e curiosa aldeia de Boskoop é toda cortada por canes que tem tributários menores, circundando quasi todas as casas. Cada terreno é todo plantado de flores, e só pode ser adorado pela sua ponte. Toda a area de Boskoop consta de dois mil acres de

terra firme, e existem ali uns 360 proprietários, constando o terreno de cada um de cerca de 6 acres, sendo quasi todo occupado por plantação de rosas. Também é Boskoop famosa por suas azaleas

e estufas de plantas tropicaes. Mas as suas roseiras, de que se exportam annualmente 4 milhões de pés, são o seu principal titulo de gloria e o seu perfume, variedade e belleza atraem os visitantes a

esse jardim commercial, unico no mundo.

UM fabricante de relógios pediu permissão ao Governo norte-americano para ornar o pulso da estatua da Liberdade, em New York, com um relógio pulseira e o seu perfume, variedade e belleza atraem os visitantes a

Quem é que tem mais saudades :  
Quem fica ou quem vai embora ?

Se quem parte ama devéras  
Deve saudades sinceras  
Eternamente carpir,  
Pois não é para qualquer  
Deixar o seu bem-amado  
Sem sentir-se torturado  
Ao partir.

E quem fica ? Ah ! quanta magoa,  
Quanta amargura sentida,  
Quando o adeus da despedida

**SAUDADES,  
SAUDADES**

**GASPAR  
REGUEIRA  
COSTA**

Sóa impiedoso e ferino !!  
Corações que se estremeçem,  
Que pulsam com o mesmo intento  
Soffrem sempre igual tormento  
Quando os desune o destino !

São, portanto, iguaes as dôres  
E as saudades partilhadas  
Por almas sempre enlaçadas  
Na doce prisão dos amores ;  
Ambas soffrem mil cuidados,  
Torturas á toda hora,  
Punge a saudade igualmente  
Quem fica e quem vai embora,

# A Cerveja maltada

# Malzbier

**é um poderoso fortificante,  
de delicioso paladar**

As versões mais excepcionaes, como a dos peixes, a das rãs, tem a mesma origem que a das chuvas de lama: trombas aspiram as aguas dos poços com o que ellas contem; e é assim que os peixes, depois de uma viagem mais ou menos longa, pelo ar, nos descem do céu.



O recente projecto de um deputado francez que visa a mobilisação feminina em tempo de guerra veiu alarmar a França e meio mundo.

Aliás, a ultima conflagração mundial provou á maravilha que para mobilisar-se a mulher basta ser preciso. O que ella operou com as suas mãos de santa,

**PARA FAZER QUE DESAPAREÇAM RADICALMENTE OS**

**CABELLOS  
BRANCOS**

**NO  
MUNDO INTEIRO**



não existe outra preparação que offereça reunidas tantas vantagens como a Agua de Colonia Hygienica

**"Carmela"**

Não mancha nem engordura a pelle nem a roupa. E' de uso mui agradável. Applica-se singelamente ao pentear-se como uma loção qualquer, e é de efficacia absoluta, porque dá aos cabellos canosos bellas tonalidades naturaes: louras, castanhas ou morenas.

À vendas em todas as Drogarias, Pharmacias e Perfumaris

Peçam prospectos á

**J. L. CONDE & CIA.**

Ru Visconde de Itauna, 65 — RIO DE JANEIRO

Agente depositario em Pernambuco:

**LUIS PEREZ — Rua Bom Jesus, 163 - 1.**

longe do campo da luta e mesmo nelle, deixou bastante attestado de que o novo projecto não fez mais que regulamentar um costume que já era nacional e espontaneo.

E' do dominio da historia o papel saliente da mulher em todas as guerras, que como causa, quer como comparsa, com a mais sublimada audacia o mais requintado destemor.

Joanna d'Arc, aos 18 annos, força os inglezes ao cerco de Orléans e derrota-os mais tarde, numa invasão que occupa metade da França. Telesila de Argos, vinte seculos antes da sagrada Pucella, toma parte em renhidos combates contra os espartanos. Artemisia salva o povo persa. Maria da Fonte é um

symbolo da bravura feminina em Portugal. No Brasil andam na historia os grandes nomes de Maria Quitéria, Annita Garibaldi, Anna Nery, soror Angelica e tantas outras. Só o que tem é que nenhuma dessas heroínas foi mobilisada.

Agora o deputado francez cuida da questão com patriotismo, mas sem novidade. Porque a mulher toda a vida se mobilisou.



**A idade dos peixes**

O allemão Hoffbauer foi o primeiro que teve a engenhosa ideia de determinar a idade dos peixes por meio de suas escamas. Com

efeito esse paciente sabio demonstrou que as escamas das carpas apresentam linhas concentricas, cujo numero e distancia relativa estão em relação com o crescimento do specimen.

A vida das carpas está dividida em dous

**Depure seu Sangue**  
**Fortaleça seu Organismo**  
**Augmente seu Peso**

Com o tratamento pelo Elixir de Inhamé, o doente experimenta logo uma transformação no seu estado geral; o appetite augmenta, a digestão se faz com facilidade (devido ao arsenico), a côr torna-se rosada, o rosto mais fresco, melhor disposição para o trabalho, mais força nos musculos, mais resistencia á fadiga e respiração facil.

O doente torna-se floresente, mais gordo, sente uma sensação de bem estar muito notavel. O elixir de Inhamé é o unico depurativo-tonico, em cuja formula tri-iodada entram o arsenico e o hydrargirio e é tão saboroso como qualquer licor de mesa.

**DEPURA - FORTALECE - ENGORDA**

periodos annuaes; um periodo de estio ou de vida activa e outro de inverno ou de vida retardada. O periodo de estio comprehende a primavera, o verão propriamente dito e o inicio do outomno; o de inverno o tempo restante do anno. Durante o primeiro periodo, a temperatura elevada da agua é favoravel ás carpas, que se nutrem abundantemente; ao contrario, no inverno ha uma detenção de todas as suas funções vitales. As carpas crescem unicamente no verão; sua vida deve pois ser contada por verão.

As carpas possuem nas escamas, zonas caracteristicas de verão e de inverno; estas, es-

treitas e formadas por estrias pouco numerosas e compactas; aquellas, maiores e com estrias numerosas e separadas. E' bastante, portanto, contar o numero de zonas e dividilas por dous para se obter a idade exacta do peixe.

# REVISTA DA CIDADE

**P**ROXIMAMENTE: Grande edição  
commemorativa da passagem do  
SEGUNDO ANNIVERSARIO  
da "REVISTA DA CIDADE"  
Edição especial, impressa a côres, com  
desenvolvido serviço de gravuras e col-  
laboração escolhida dos intellectuaes de  
maior vulto em todo o paiz, com a di-  
vulgação de assumptos interessantes á  
vida do Estado, distribuidos em

**120 paginas**

**26 - maio - 1928**

# BEBAM



## AGUA SANTA RITA

FONTE MAGÉ  
ESTADO DO RIO

A MELHOR AGUA DE MEZA  
DO BRASIL

Agente no Estado — **Cavalcanti & Queiroz**